

EDITORIAL ÁREA LIVRE

A presente edição da Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade – RICS – apresenta em sua Área Livre onze artigos, duas resenhas e uma entrevista. Todos esses textos articulam de maneira interdisciplinar variados tipos de relações entre filosofia, educação, antropologia, psicanálise, psicologia e crítica cinematográfica.

O primeiro artigo, intitulado de “Sobre a noção de sentimento: um diálogo entre Schopenhauer e Freud”, dos autores Ana Carolina Soliva Soria e Vinícius Fratta Fritz, tem por objetivo examinar a possibilidade do conhecimento do que se dá em domínio inconsciente, a partir de aproximação entre a filosofia de Arthur Schopenhauer e a psicanálise de Sigmund Freud.

O artigo seguinte, cujo título é “Deleuze e Guattari e o conceito de agenciamento: contribuições para a noção de estruturação, caotização e subjetivação poética”, de Diego Frank Marques Cavalcante, pretende apresentar contribuições da filosofia da diferença para pensar as relações entre caos, estrutura e sujeito, com base no conceito de agenciamento de Deleuze e Guattari.

Por sua vez, o artigo de Charleston Silva de Souza, José Valdinei Albuquerque Miranda e de Fernanda Carneiro Romagnoli, intitulado de “Devir-rizoma na Sala Verde Amanajé, na cidade de Capitão Poço/Pa”, analisa a Sala Verde Amanajé como um ecossistema pedagógico-ecosófico em constante devir, fundamentado no pensamento rizomático.

No artigo “Floresta é o nome do mundo”, experiências brincantes e a produção da saúde: ecosofia, parentalidades, compostagem e cosmovisões amazônicas”, os autores Flávia Cristina Silveira Lemos, Dolores Cristina Gomes Galindo, Leila Cristina dos Santos Almeida e Mário Tito Barros Almeida buscam uma articulação entre compostagem, criação de húmus e conexão de parentalidade a partir do pensamento de Donna Haraway, como base da problematização dos saberes em um perspectivismo de heterogênesse das práticas entrecruzadas.

Já no artigo “Recife, Ditadura e imaginário de uma época: *O Agente Secreto* como exercício de memória e crítica histórica”, Bruna Maria Paixão Castelo Branco analisa o filme *O Agente Secreto* (2025), de Kleber Mendonça Filho, como exercício de memória e crítica histórica sobre a Ditadura civil-militar brasileira.



O artigo o “Homem e o Mundo”, de Luiz Manoel Lopes, discute o tema do combate à exclusão na contemporaneidade por meio da relação entre educação e subjetividade numa perspectiva filosófica e pedagógica.

Em “O uso do cinema de ficção como ferramenta metodológica para investigação social”, Caio Monteiro Silva e Emanuel Messias Aguiar de Castro pretendem aproximar, de um ponto de vista metodológico, antropologia visual e análise fílmica, visando evitar tratar a estrutura narrativa como um aspecto abstrato e isolado, mas que reinsira essa estrutura nos planos da imanência, apresentando o caráter de inventividade necessário à aproximação de dimensões sociais existentes e desafiadoras na investigação de caráter tradicional.

No artigo “Processos de medicalização das sexualidades dissidentes na contemporaneidade: reverberações biopolíticas à luz de Michel Foucault”, Antônio Soares Júnior, Károl Veiga Cabral, Ronilda Bordó de Freitas e Anderson Reis de Oliveira têm por objetivo refletir e discutir como as sexualidades dissidentes são medicalizadas por dispositivos biopolíticos no contemporâneo.

Em “Vida, Política e o Fora da Linguagem — Cartografias do Imperceptível e do Relacional”, Carlos Henrique Machado investiga os modos de vida que emergem fora dos paradigmas linguísticos e representacionais, articulando os conceitos de “devir”, “individuação” e “uma vida”, em Gilles Deleuze e Gilbert Simondon, às práticas de Fernand Deligny.

No artigo, “La Subalternidad en los galleros, entre la tradición cultural, el entretenimiento y la diversión: Caso de estudio en la zona metropolitana de Monterrey (ZMM, México, 2023)”, Martín Velázquez Rojas examina as perspectivas em torno das comunidades de rinha de galos — especificamente no que diz respeito a processos que podem ser vistos como aspectos rotineiros do esporte ou, sob perspectivas teóricas alternativas, como atos de rebeldia contra regulamentações oficiais que empurram a atividade para a clandestinidade e relegam seus participantes à condição de grupos subalternos.

Do ponto de vista das resenhas, a presente edição conta com a resenha de Erick Silva Omena de Melo a respeito do livro “Anatomia da revolta – temporalidade e destituição” de Michele Garau. Além disso, a atual edição também conta com a resenha Fábio Luiz Nunes e de Jussara Biagini sobre o livro “The psychology of skin bleaching: motivations, behavior, and consequences” de Christopher A.D. Charles.

Por fim, esta edição apresenta também uma importante entrevista com a professora Doutora Maria de Lourdes Siqueira, cujo título é “Entre o quilombo e a universidade: trajetória intelectual e religiosidade afro-brasileira na antropologia”, realizada por Ana Caroline Amorim Oliveira e por João Vitor Meira de Montreuil.

Editor Chefe

Flávio Luiz de Castro Freitas